

Derzi defende Alves e apela a Deus

Brasília — Arnildo Schulz

O ex-presidente da Comissão de Orçamento, senador Rachid Saldanha Derzi (PRN-MS), imitou o ex-relator João Alves (sem partido-BA) para se justificar pelo grande número de emendas aprovadas de alto valor: “Vou dar uma de João Alves. Deus me ajudou e eu aprovei minhas emendas”. Depois, numa entrevista, mostrou-se surpreso sobre a mudança nos valores de uma emenda para Ponta Porã. “Quería saber quem fez isso para mandar matar”, ameaçou. Ponta Porã não recebeu nem um centavo. “Passei por bobo”, completou.

Saldanha Derzi foi o primeiro parlamentar a defender publicamente o deputado João Alves, acusado de ser o articulador do esquema de corrupção. “Fizeram tudo isso, fizeram. Mas será que foi somente o João Alves? Acho que isso tem cheiro de empreiteiras”, afirmou. Considerado o parlamentar mais rico sob investigação da CPI, com US\$ 37,5 milhões em gado e fazendas, Derzi tem a maior movimentação bancária investigada pela comissão: US\$ 26 milhões.

O senador é dono de 62 mil



Derzi: “Quería mandar matar”

hectares de terra e 42 mil cabeças de gado. Mas atrapalhou-se ao explicar seu extenso patrimônio e as suspeitas de sonegação de imposto de renda. Esqueceu ter sido proprietário de um condomínio com 16 apartamentos não declarados no Imposto de Renda: “Não é propriedade minha”.

Derzi negou ter qualquer tipo de aplicação em ouro. “Nunca tive”, afirmou. Mas o deputado Zaire Rezende (PMDB-MG) acusou-o de ter adquirido “três mi-

lhões de grama de de ouro”. Depois, mostrou uma declaração da Bolsa Mercantil e de Futuros, datada de 1º de agosto de 1993, na qual o senador fez nove aplicações no valor de US\$ 10 mil na compra de 3,246 kg. Derzi jogou a responsabilidade para o filho, deputado Flávio Derzi (PP-MS), que estava em plenário: “Ele é que administra os meus negócios”. Flávio explicou que a fazenda foi vendida em 1978 e assumiu todas as aplicações em ouro, que estavam no nome do pai. “Vamos verificar a veracidade dos documentos” disse Zaire. Mas para o presidente da Comissão de Subvenções, Garibaldi Alves (PMDB-RN), “Saldanha saiu-se bem”.

Depois de negar qualquer relacionamento com o ex-assessor José Carlos Alves dos Santos, o senador confirmou a autoria de um bilhete escrito em 12/1/91, quando o deputado João Alves era relator do Orçamento, solicitando o descontingenciamento de verbas. “Confirmo o bilhete, mas pedi apenas para dois municípios” explicou.